



Trabalhos Científicos

Título: Doença De Crohn Pediátrica Com Apresentação Estenosane Ao Diagnóstico, Relato De 2 Casos

Autores: ARLENE VANZELLA RIBEIRO; MARIO CESAR VIEIRA; DANIELLE REIS YAMAMOTO; GIOVANA STIVAL DA SILVA; SABINE KRUGER TRUPPEL; LUCIANA BANDEIRA MENDEZ RIBEIRO; DEBORA LIZANDRA CARNEIRO KIRCHNER

Resumo: Introdução A doença de Crohn estenosante é uma apresentação incomum ao diagnóstico em crianças e cursa com elevada morbidade. Relato dos casos Caso 1: Adolescente, masculino, 14 anos, internado para investigação de quadro de vômitos diários há 1 mês, hiporexia, dor abdominal e emagrecimento de 12,5 Kg no período. Endoscopia digestiva alta (EDA) demonstrou esofagite leve, pangastrite enantematosa intensa e duodenite moderada. Provas de atividade inflamatória (VHS e PCR) elevadas. Tomografia de abdome com espessamento descontínuo de alças. Enterorressonância magnética identificou espessamentos parietais estenosantes entremeados por segmentos dilatados e sinais de processo inflamatório. Foi submetido à laparotomia exploradora no 23º dia de internação com ressecção de 2 segmentos estenosados do íleo. Anatomopatológico demonstrou lesões ulceradas descontínuas e infiltrado inflamatório neutrofílico, ausência de granulomas na amostra. Caso 2: Adolescente, feminino, 15 anos, internada para investigação de síndrome consumptiva - emagrecimento 8 kg em 2 meses. EDA normal. Provas de atividade inflamatória (VHS e PCR) aumentadas. Exame contrastado do intestino delgado demonstrou trânsito lentificado com importante redução do calibre e irregularidade da mucosa do íleo terminal. Enterorressonância magnética identificou espessamento parietal estenosante com dilatação das alças à montante. Foi submetida à ressecção de 10 cm do íleo terminal. Anatomopatológico revelou ileíte transmural crônica granulomatosa. Discussão Ambos os pacientes receberam dieta enteral com fórmula polimérica à base de caseína rica em TGF-beta no pós operatório, de forma exclusiva (paciente 1) ou complementar (paciente 2). Remissão foi atingida no primeiro mês de seguimento (PCDAI < 10). Azatioprina foi utilizada como terapia de manutenção. O tempo médio de internação foi de 31 dias. Durante o seguimento apenas a paciente 2 apresentou recidiva da doença 1 ano e 5 meses pós-cirurgia. Conclusão A doença estenosante é uma complicação grave com grande impacto na saúde do paciente. Ainda assim, não existem variáveis clínicas ou marcadores biológicos que possam ser utilizados como preditores dessa evolução.